

Artista, operador, pesquisador: um percurso metodológico de pesquisa artística em performance musical com base em instanciasções

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST 04 - Práticas em Pesquisa Artística: metodologias, epistemes e poéticas

Bruno da Silva Ghirardi
PPGMUS/ECA/USP
bruno.ghirardi@usp.br

Prof. Dr. Luís Antônio Eugênio Afonso
ECA/USP
lamontanha68@gmail.com

Resumo. Este artigo propõe uma reflexão sobre estratégias metodológicas aplicadas à pesquisa artística em música, com foco na figura do performer como agente epistêmico. O estudo parte de experiências desenvolvidas no projeto *Entre o Som e a Palavra*, inserido no doutorado de um dos autores, e dialoga com os referenciais teóricos e operacionais do projeto *MusicExperiment21* (ASSIS, 2018; SPRONCK, 2019). Com base em conceitos como *sistemas experimentais* e *instanciasções*, o texto examina como a prática artística pode atuar simultaneamente como objeto e método de investigação. As instanciasções são compreendidas como realizações concretas e situadas de um processo investigativo em curso, que reorganizam materiais, ideias e experiências em busca de novos sentidos estéticos e epistemológicos. Por meio das instanciasções, a performance e os materiais relacionados são entendidos não como produto final, mas como campos produtores de conhecimento. O texto inclui uma discussão sobre os fundamentos da pesquisa artística, sua distinção em relação à musicologia tradicional e os modos pelos quais pensamento conceitual e sensibilidade performativa se articulam na criação artística contemporânea. Por fim, o artigo apresenta as singularidades da aplicação dessa lógica metodológica na trajetória do doutorado em questão, evidenciando um percurso autônomo e reflexivo de experimentação, no qual teoria, prática e criação se entrelaçam de forma crítica e situada. O modelo adotado contribui para repensar o papel do intérprete, que deixa de ser mero reproduzidor para se tornar operador de sentidos e forças em constante reconfiguração.

Palavras-chave. Pesquisa artística, Performance, Instanciasções, Sistemas experimentais, Metodologia

Artist, Operator, Researcher: A Methodological Path for Artistic Research in Musical Performance Based on Instantiations

Abstract. This article proposes a reflection on methodological strategies applied to artistic research in music, focusing on the performer as an epistemic agent. The study draws on experiences developed within the project *Entre o Som e a Palavra*, which is part of one of the authors' doctoral research, and engages in dialogue with the theoretical and operational



frameworks of the *MusicExperiment21* project (ASSIS, 2018; SPRONCK, 2019). Based on concepts such as *experimental systems* and *instantiations*, the text examines how artistic practice can function simultaneously as both the object and the method of investigation. Instantiations are understood as concrete and situated realizations of an ongoing investigative process, which reorganize materials, ideas, and experiences in the search for new aesthetic and epistemological meanings, but as fields to produce knowledge. The article includes a discussion on the foundations of artistic research, its distinction from traditional musicology, and the ways in which conceptual thought and performative sensitivity intertwine in contemporary artistic creation. Finally, it presents the particularities of applying this methodological logic in the doctoral trajectory in question, highlighting an autonomous and reflective path of experimentation in which theory, practice, and creation are critically and contextually interwoven. The adopted model contributes to rethinking the role of the performer, who ceases to be a mere reproducer and becomes an operator of meanings and forces in constant reconfiguration.

Keywords. Artistic research, Performance, Instantiations, Experimental systems, Methodology

1. Introdução

As luzes brancas do ambiente se apagam ao início do concerto. Estamos em um evento acadêmico sobre colaboração pianística, no auditório de uma universidade. O que se desdobra no palco vai além do formato esperado para um recital de clarineta e piano. Uma luz azulada e tênue ilumina os músicos, enquanto, ao fundo, letras embaralhadas se projetam na parede como um enigma visual, evocando um jogo de caça-palavras. Um burburinho nasce na plateia: olhos atentos começam a decifrar mensagens ocultas: “allegro”, “tristamente”, “ele desapareceu”, “duas pombas”. À medida que a performance se inicia e palavras são reveladas dinamicamente, instaura-se uma experiência sensorial compartilhada: o público se vê delicadamente convidado a flutuar entre a escuta e o olhar, entre o conhecido e o inesperado, entre o som e a palavra.

A cena descrita acima integra uma das performances do projeto artístico *Entre o Som e a Palavra*, desenvolvido no âmbito do doutorado de Bruno da Silva Ghirardi, sob orientação do Prof. Dr. Luis Antônio Eugênio Afonso, ambos autores do presente artigo. A apresentação foi realizada em colaboração com o pianista e Prof. Dr. Ricardo Ballestero no dia 15 de novembro de 2024, às 18h30, no Auditório MUS da Escola de Música da Universidade de Brasília, como parte da programação do I Encontro Internacional da Associação Brasileira de Piano Colaborativo (15 a 17 de novembro de 2024). O registro audiovisual da performance encontra-se disponível online (<https://youtu.be/ONtPOXfzypys>).



O projeto artístico no qual essa apresentação se insere tem como objetivo investigar interpretações polissêmicas no repertório tradicional e em transcrições de obras vocais para clarineta e piano. Por meio de intervenções cênicas, textuais e/ou performativas, buscamos ampliar as possibilidades de experiência artística, promovendo uma escuta atravessada por elementos intersemióticos e incentivando novas formas de interação entre performers, conceitos e público. As ações realizadas e os materiais gerados até o momento constituem experimentos em que a prática artística atua simultaneamente como objeto e método de investigação, contribuindo para uma compreensão ampliada do papel do performer-criador na música de concerto contemporânea.

Ao longo deste percurso, nos deparamos com questões metodológicas que atravessam diferentes dimensões de nosso trabalho: de que maneira é possível abarcar a operação e o pensamento artísticos como objeto e método de investigação? Como lidar com o entrelaçamento de múltiplas camadas de pensamento e ação na prática artística? E, ainda, como promover uma retroalimentação efetiva entre dados conceituais, percepções sensíveis, inquietações interpretativas e elementos oriundos de diversas fontes, sobretudo da experiência vívida e corporificada do performer?

Nossa intenção neste artigo não é apresentar a totalidade da pesquisa artística em curso, mas discutir um recorte metodológico específico que tem orientado nosso percurso, inspirado na concepção de pesquisa artística desenvolvida pelo projeto *MusicExperiment21*¹. Trata-se, portanto, de um texto de caráter predominantemente bibliográfico e metodológico, cujo propósito é refletir sobre estratégias que sustentam a prática investigativa em andamento. Os experimentos criativos que compõem a pesquisa de doutorado, incluindo performances e materiais em desenvolvimento, serão aprofundados em outros trabalhos.

¹ “*Experimentation versus Interpretation: Exploring New Paths in Music Performance in the Twenty-First Century*”, também referido como *MusicExperiment21* ou *ME21*, foi um projeto de pesquisa artística desenvolvido entre 2013 e 2018, financiado pelo Conselho Europeu de Pesquisa (ERC) e sediado no Orpheus Institute, na Bélgica. Coordenado por Paulo de Assis, em conjunto com outros pesquisadores, o projeto propôs uma abordagem transdisciplinar e crítica à performance da música ocidental erudita. Em lugar de privilegiar a interpretação tradicional, o *ME21* enfatizou a experimentação como prática artística e epistemológica, entendida como uma disposição contínua para repensar ideias e práticas musicais. Reunindo intérpretes, compositores e teóricos, o projeto promoveu articulações entre filosofia, musicologia e performance, resultando em novas formas de produção, apresentação e disseminação do conhecimento em pesquisa artística. Sua atuação refletiu e contribuiu para um momento de inflexão na pesquisa artística europeia, ao afirmar a centralidade do pensamento criativo e processual do artista como pesquisador (ASSIS, 2018, p. 11–12; SPRONCK, 2019, p. 192–193).



O presente estudo também dá continuidade às reflexões iniciadas em um trabalho anterior, apresentado no XXXII Congresso da ANPPOM em 2022, intitulado *Pesquisa artística e autoetnografia: perspectivas sobre criação de conhecimento na interpretação musical* (GHIRARDI; AFONSO, 2022). Naquele artigo, argumentamos que a criação artística deve ser compreendida não como resultado de um processo investigativo externo, mas como núcleo gerador de conhecimento. Essa abordagem exigiu a formulação de estratégias metodológicas alinhadas à natureza intersubjetiva e performática da prática interpretativa, consolidando os primeiros fundamentos conceituais dos experimentos realizados, centrados na atuação do intérprete como pesquisador-criador.

Se naquele momento buscamos destacar a dimensão subjetiva e autorreflexiva da prática, agora propomos ampliar esse quadro por meio de novas contribuições advindas do contato com o projeto *MusicExperiment21*, cujas proposições metodológicas têm influenciado diretamente o desenho prático e conceitual da nossa pesquisa. As abordagens desenvolvidas nesse projeto, especialmente aquelas discutidas nos textos *Logic of Experimentation: Rethinking Music Performance Through Artistic Research* (ASSIS, 2018) e *A Laboratory for Performance Practice: The Case of MusicExperiment21* (SPRONCK, 2019), introduzem em nossa pesquisa os conceitos de *sistemas experimentais* e *instanciações*², noções que serão discutidas nas seções seguintes e que oferecem fundamentos relevantes para uma atualização metodológica orientada pela prática.

A experiência descrita na abertura deste texto não cumpre apenas uma função ilustrativa, mas aponta para o núcleo de nosso interesse: compreender como teoria e prática se entrelaçam em processos concretos de performance. Essa mesma performance será retomada adiante como exemplo de instanciação, iluminando de que modo os conceitos discutidos se vinculam à prática artística situada.

² A palavra *instanciação*, tradução livre do termo inglês *instantiation*, tem um uso especialmente difundido nas áreas da lógica, filosofia e ciência da computação, nas quais designa a representação de uma abstração por um exemplo concreto (COLLINS, 2024). No âmbito deste trabalho, adotamos a acepção proposta pelos pesquisadores do projeto *MusicExperiment21*, que diz respeito à realização de múltiplas versões diferenciais performáticas ou expositivas de um mesmo objeto artístico, cada uma explorando combinações específicas de materiais, contextos e configurações, de modo que as instanciações não são variações ilustrativas, mas experimentos plenos que visam produzir efeitos estéticos e epistemológicos distintos (ASSIS, 2018, p. 112–113).



2. Pesquisa artística como forma de produção de conhecimento

Antes de mais nada, retomemos brevemente o entendimento de pesquisa artística que fundamenta este estudo. Conforme discutido em trabalho anterior (GHIRARDI; AFONSO, 2022), a pesquisa artística distingue-se das abordagens tradicionais da musicologia, que tendem a tratar a performance musical como objeto técnico de análise. Em contraposição, a pesquisa artística desloca o foco para os processos criativos instaurados pela prática do performer-intérprete, reconhecendo nele uma forma legítima de produção de conhecimento (JACOBESHAGEN, 2016). Trata-se, portanto, de uma modalidade investigativa ancorada na prática artística, orientada pela produção de novos saberes e perspectivas no campo das artes, com implicações diretas tanto para a criação quanto para a inovação. Essa perspectiva reposiciona o artista como agente epistêmico central.

Nesse contexto, autores como Badura e Dubach (2015) enfatizam a prática artística como uma forma específica de cognição, operando por meio de um pensamento estético não conceitual que dialoga, e frequentemente entra em tensão, com formas conceituais de pensamento. É justamente nesse confronto que se evidencia o potencial reflexivo da arte, ao revelar os limites do conhecimento discursivo e possibilitar o surgimento de novas formas de pensar e expressar. A prática artística configura-se, assim, como um espaço de pensamento encarnado, em que sensações, ações e decisões performativas constituem uma via legítima e autônoma de produção de conhecimento. Afinado com este entendimento, o pesquisador Paulo de Assis, integrante do *MusicExperiment21*, define pesquisa artística como:

[...] um modo alternativo de fazer arte e produzir conhecimento que ganhou relevância significativa nas últimas duas décadas. Embora não haja uma definição universalmente aceita de *pesquisa artística*, há certo consenso de que ela descreve um modo específico de prática artística e de produção de conhecimento no qual a pesquisa acadêmica e a atividade artística se tornam inextricavelmente interligadas. Questionando os limites entre arte, academia, filosofia e ciência, a pesquisa artística permite a exploração e a geração de novos modos de pensamento e experiência sensível. [...] A pesquisa artística é conduzida principalmente por artistas; no entanto, esses artistas têm a capacidade de infundir na pesquisa um tipo particular de intensidade, que vem dos processos intensivos que eles conhecem e usam diariamente ao fazer arte. (ASSIS, 2018, p. 12, grifo do autor)



3. Articulação entre teoria, prática e criação no *MusicExperiment21*

De acordo com Paulo Assis (2018, p. 12–13), a pesquisa artística constitui o eixo central de uma abordagem do *MusicExperiment21* que une criação e reflexão em um mesmo gesto. Trata-se, não de um tipo de estudo sobre a arte, mas de uma prática investigativa conduzida por artistas, na qual pensamento conceitual e experiência sensível se entrelaçam de maneira indissociável. Situada lateralmente em relação às disciplinas acadêmicas tradicionais, essa forma de pesquisa favorece o surgimento de novos modos de saber e de apresentação, sustentando-se em processos abertos, inacabados e profundamente vinculados ao fazer artístico.

O *MusicExperiment21* propõe práticas que colocam a experimentação no centro da ação investigativa. Em vez de se apoiar em teorias fixas ou modelos consolidados, o projeto adota uma lógica experimental orientada por séries progressivas de experimentos e performances. Essa estratégia promove uma hibridização transdisciplinar entre ciência e pesquisa artística, explorando os materiais não como objetos estáticos, mas a partir de suas potências futuras (ASSIS, 2018, p. 15–16).

A equipe do *MusicExperiment21* foi composta por compositores, intérpretes, musicólogos, filósofos e artistas de diferentes formações, que atuavam de maneira integrada. Assim, o grupo funcionava como um pequeno laboratório, no qual cada membro exercia funções específicas, porém interdependentes, sustentando coletivamente a complexa engrenagem do projeto. Assim, a prática laboratorial caracterizava-se por sua natureza coletiva e transdisciplinar. A estrutura do projeto foi organizada em três eixos principais: projetos artísticos experimentais, abordagens musicológicas e reflexões teóricas que envolvem epistemologia, filosofia e estética. Embora inicialmente concebidos de forma independente, esses eixos se entrelaçaram na prática, gerando um ambiente colaborativo em que teoria e prática se influenciavam mutuamente (SPRONCK, 2019, p. 194).

Nesse contexto, justifica-se a afirmação de Paulo de Assis de que “estratégias interdisciplinares, transdisciplinares ou antidisciplinares são adotadas não para negar as disciplinas existentes, mas para redefinir a disciplina inicial e voltar a ela de forma produtiva com novas ferramentas” (ASSIS, 2018, p. 21). Trata-se, portanto, de uma lógica experimental que constitui não apenas uma metodologia, mas um reposicionamento epistemológico, no qual o fazer artístico se torna instância privilegiada de produção e circulação de conhecimento.



4. Sistemas experimentais

A noção de *sistemas experimentais*, fundamental para a estrutura metodológica do *MusicExperiment21*, tem origem nos trabalhos do historiador e filósofo da ciência Hans-Jörg Rheinberger (n. 1946). Segundo Paulo de Assis, tais sistemas constituem unidades de pesquisa concretas, operando em contextos históricos e sociais determinados, com participantes, instrumentos e condições técnicas específicas. Ao invés de confirmar hipóteses prévias, como na concepção tradicional de experimento, os sistemas experimentais são concebidos como dispositivos capazes de gerar conhecimento novo, inclusive por meio de descobertas imprevistas. A ciência, nesse modelo, é compreendida não como um corpo abstrato de leis, mas como uma prática situada, construída a partir da experimentação cotidiana e da abertura ao inesperado (ASSIS, 2018, p. 108).

Rheinberger caracteriza os sistemas experimentais por quatro aspectos centrais, os quais se mostram especialmente relevantes para a pesquisa artística. Em primeiro lugar, são arranjos híbridos, técnica e epistemicamente inseparáveis, onde os objetos de investigação e os meios de sua produção se articulam. Em segundo lugar, esses sistemas operam por meio de repetições com variação, o que configura uma lógica de reprodução diferencial orientada à emergência do novo. Terceiro, eles constituem espaços de representação, nos quais se inscrevem os rastros materiais do processo investigativo, funcionando como formas de escrita do pensamento. Por fim, são sistemas dinâmicos e transformáveis, capazes de se articular, bifurcar ou fundir-se com outros, dando origem a culturas experimentais mais amplas (RHEINBERGER, 1997 *apud* ASSIS, 2018, p. 114–115).

Inspirado por esse referencial, o *MusicExperiment21* adotou uma epistemologia da concretude, baseada em práticas situadas, técnicas e contingentes. Os experimentos realizados no projeto operam como sistemas organizados para produzir tanto resultados esperados quanto eventos imprevistos, estes últimos considerados essenciais para o avanço do conhecimento. No campo musical, essa abordagem foi transposta como modelo metodológico que articula objetos técnicos, materiais e procedimentos performativos em um processo contínuo de invenção (ASSIS, 2018, p. 28).

O projeto funcionava, assim, como uma rede integrada de sistemas experimentais, na qual os subprojetos (performances, produções artísticas e investigações teóricas) atuavam simultaneamente como unidades autônomas e como elementos de um ecossistema



metodológico interconectado. A coerência da rede não advinha de um núcleo centralizador, mas da circulação horizontal de procedimentos, saberes tácitos e dispositivos compartilhados. Essa configuração materializava, no campo da pesquisa artística, o conceito rheinbergeriano de *cultura experimental*, onde diferentes sistemas interagem e se transformam por meio de práticas concretas (ASSIS, 2018, p. 116–117).

A metodologia desenvolvida pelo *MusicExperiment21*, portanto, não se pauta por uma lógica de coerência conceitual a priori, mas por uma lógica da experimentação. Essa lógica baseia-se na criação de sentido a partir de encontros entre sistemas heterogêneos. Como afirma Paulo de Assis, “não se trata de revelar uma consistência lógica fechada, mas de desafiar o pensamento por meio de conjunturas problemáticas, bifurcações, hibridizações, contradições e paradoxos que, apesar de tudo, ainda ‘fazem sentido’” (ASSIS, 2018, p. 23). Nesse contexto, a lógica experimental não antecede o processo, mas emerge dele, articulando os choques entre matéria e pensamento, entre corpo e sensação, entre identidade e virtualidade. Trata-se, assim, de uma forma híbrida de produção de conhecimento, situada entre discurso e materialidade, entre sentido e sensação (ASSIS, 2018, p. 22–23).

O modelo de sistemas experimentais adotado pelo *MusicExperiment21*, portanto, oferece à pesquisa artística um paradigma metodológico no qual a performance deixa de ser apenas resultado e passa a ser também meio e instância ativa de investigação. Ao expandir os princípios propostos por Rheinberger, o projeto demonstra a fecundidade desse modelo para o campo das artes, gerando um repertório significativo de experimentações performativas, publicações e seminários que ilustram seu potencial epistemológico (ASSIS, 2018, p. 116–117).

5. Instanciações

O conceito de *instanciações* ocupa posição chave na estrutura metodológica e epistemológica do projeto *MusicExperiment21*. O termo é empregado para descrever processos investigativos singulares desenvolvidos no contexto dos projetos artísticos. Nesse enquadramento, a prática artística é concebida como forma de pesquisa fundamentada na manipulação concreta de materiais, por meio da qual o conhecimento é gerado através da experimentação reiterada e processual (ASSIS, 2018, p. 112–113).



No âmbito do *MusicExperiment21*, os projetos artísticos não se estruturam como eventos únicos ou produtos acabados, mas como conjuntos articulados de instâncias. Essas podem assumir diferentes formatos, como performances, concertos, textos, publicações, gravações ou exposições e, ainda que apresentadas como eventos públicos e situados em contextos artísticos ou acadêmicos, não se reduzem a meros resultados finais. Cada instância representa uma oportunidade de reelaboração conceitual e material, permitindo que elementos sejam incluídos, removidos ou transformados de modo a explorar novas configurações. Assim, o caráter seriado das instâncias permite que o projeto artístico funcione simultaneamente como método investigativo e forma de apresentação de seus próprios resultados (SPRONCK, 2019, p. 195–196).

Essa abordagem contrapõe-se à lógica tradicional da interpretação musical, frequentemente centrada na busca por uma realização única, idealizada e subjetiva de uma obra. No lugar dessa orientação, propõe-se uma prática fundamentada na repetição diferencial, em que um mesmo conjunto de materiais é reiteradamente explorado sob diferentes formas e contextos, sejam eles performáticos, textuais etc. Nesse modelo, o valor das instâncias reside tanto em seu impacto situado quanto em sua capacidade de alimentar um processo epistemológico em curso: “cada performance, apresentação, instalação ou publicação [...] define mais uma instância em um longo processo de investigação [...]” (ASSIS, 2018, p. 34).

Um exemplo concreto dessa lógica pode ser encontrado no projeto *Rasch*^x, desenvolvido dentro do *MusicExperiment21*. A instância *Rasch*²⁴ consistiu na produção de um texto acadêmico que articulava o conceito de *somatem*s, formulado por Roland Barthes, à filosofia de Deleuze e Guattari. Os *somatem*s referem-se à dimensão física da música, isto é, à sua corporalidade expressa na linguagem musical. Como observa Spronck (2019, p. 197), a metodologia do projeto revelou-se especialmente adequada para lidar com esse tipo de conceito:

A maneira de trabalhar no *ME21*, portanto, se adapta muito bem ao conceito, pois não o força à linguagem escrita, às palavras. Em vez disso, os músicos-pesquisadores trabalham *com* o conceito. As apresentações e os eventos fazem parte do *ME21*, assim como um artigo acadêmico, e, portanto, oferecem uma forma alternativa na qual a corporalidade indizível da música pode ser explorada e pesquisada. Com base no entendimento de Deleuze, o conceito é constantemente reinventado e (re)criado na série de instâncias. Consequentemente,



e também de forma paradoxal, ele se torna mais definido e articulado. Não o capturando em um texto, mas por meio da performance. O conceito do somatema foi, portanto, desenvolvido por meio das performances musicais realizadas pela equipe. (SPRONCK, 2019, p. 197, grifo da autora)

6. Contribuições e singularidades na pesquisa em curso

A estrutura metodológica baseada em instâncias tem desempenhado papel central na condução da pesquisa desenvolvida pelos autores deste artigo. Ainda que inspirada nos princípios epistemológicos e operacionais propostos pelo projeto *MusicExperiment21*, sua aplicação no presente percurso investigativo apresenta especificidades relevantes, relacionadas tanto à escala quanto à natureza do projeto. Diferentemente do modelo coletivo e institucionalizado proposto pelo *MusicExperiment21*, esta pesquisa configura-se como uma investigação artística singular, conduzida por um artista-pesquisador sob supervisão de seu orientador, que mobiliza recursos, colaborações e estratégias metodológicas em torno de questões específicas formuladas no âmbito do doutorado. Trata-se, assim, de um percurso autônomo, ainda que dialogante com referenciais teóricos e metodológicos mais amplos, cujo foco recai na articulação entre experimentação performática e reflexão crítica a partir da prática situada.

O projeto *Entre o Som e a Palavra* constitui um exemplo da aplicação da lógica das instâncias no contexto desta pesquisa. Estruturado como uma sequência de experimentos performáticos, textuais e conceituais, o projeto mobiliza uma variedade de materiais, desde cartas, poemas, revisões bibliográficas, até anotações de ensaios, registros de performance e dados coletados junto ao público, os quais são tratados não como produtos isolados, mas como expressões de um mesmo processo investigativo. Cada um desses elementos é concebido como uma instância: uma realização concreta e singular que reorganiza materiais conceituais, técnicos e colaborativos com o objetivo de gerar novos sentidos e efeitos estéticos, reconfigurando o próprio processo.

A performance realizada em Brasília, durante o I Encontro Internacional da Associação Brasileira de Piano Colaborativo, mencionada na abertura deste artigo, ilustra bem esse sistema. Na ocasião, a projeção de um jogo visual de caça-palavras ao fundo do palco instaurou um campo de fricção entre som, palavra e imagem, propondo ao público uma escuta



intersemiótica e expandida. Tal apresentação integrou uma série de ações reunidas sob a designação *Entre4*, que sucede três produções anteriores (*Entre1*, *Entre2* e *Entre3*), todas voltadas à exploração criativa das relações entre o performer e o material musical abordado.

A série *Entre4* é composta por três módulos relacionados: *Entre4[a]*, que compreende a narrativa dos processos de criação, colaboração e preparação para o recital; *Entre4[b]*, correspondente ao registro da performance em si; e *Entre4[c]*, dedicado à análise reflexiva de dados obtidos por meio de uma pesquisa voluntária de opinião, aplicada ao público ao final da apresentação. Juntos, esses três materiais articulam diferentes dimensões trabalhadas no projeto (criativa, performativa, analítica) configurando uma das instanciações que contribui para a reformulação contínua de materiais e conceitos explorados nos contextos anteriores e futuros.

É precisamente no entrelaçamento entre experimentos práticos, sejam eles performances, registros, interações com o público etc. e os referenciais teóricos apresentados que esta pesquisa adquire densidade. A teoria não é aplicada de fora para dentro, mas também emerge da própria prática, funcionando como ferramenta de leitura e de reconfiguração dos processos em andamento. Essa retroalimentação contínua constitui um dos aspectos centrais da metodologia adotada.

7. Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo endereçam alguns desafios centrais da pesquisa artística em música: a necessidade de estruturar metodologias que reconheçam a prática artística como campo legítimo de produção de conhecimento, a complexidade dos processos criativos que articulam múltiplas camadas de ação e pensamento, e a urgência de integrar dimensões conceituais, analíticas e sensíveis no percurso investigativo do performer. A partir do referencial teórico-metodológico e prático proposto pelo *MusicExperiment21* foi possível construir um modelo capaz de acolher tais demandas.

No contexto de nossa pesquisa de doutorado, a adoção dessa lógica demonstrou sua eficácia prática e conceitual. A organização do projeto *Entre o Som e a Palavra* em uma série articulada de instanciações tem possibilitado o amadurecimento progressivo de questões interpretativas, estéticas e metodológicas, mantendo um ciclo contínuo de experimentação e reflexão. É importante destacar que essa abordagem só se sustenta porque tem como ponto de



partida uma concepção ampliada do papel do intérprete. Inspirados por diversos artistas-pesquisadores, entre eles Paulo de Assis (2018, p. 19–20), entendemos o performer não como reprodutor de partituras ou transmissor de tradições estabelecidas, mas como agente crítico e inventivo, capaz de reconfigurar objetos musicais do passado a partir de novas relações e leituras. Mais do que intérpretes no sentido convencional, buscamos atuar como operadores, alguém que ativa forças, materiais e sentidos de forma presente, situada e transformadora, ampliando, assim, os horizontes da performance e da própria pesquisa artística.

Referências

ASSIS, Paulo de. *Logic of experimentation: rethinking music performance through artistic research*. Leuven: Leuven University Press, 2018. DOI: 10.11116/9789461662507. Disponível em: <https://lup.be/book/logic-of-experimentation/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BADURA, Jens; DUBACH, Selma. Denken/Reflektieren (im Medium der Kunst). In: BADURA, Jens; DUBACH, Selma; HAARMANN, Anke *et al.* (Org.). *Künstlerische Forschung: ein Handbuch*. Hors série. Zürich; Berlin: diaphanes, 2015. p. 123–126.

COLLINS ENGLISH DICTIONARY – Complete and unabridged. 13th ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2024. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/instantiation>. Acesso em: 24 jun. 2025.

GHIRARDI, Bruno da Silva; AFONSO, Luís Antônio Eugênio. Pesquisa artística e autoetnografia: perspectivas sobre criação de conhecimento na interpretação musical. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – ANPPOM, 32, 2022. *Anais [...]*. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1044/public/1044-5717-1-PB.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

JACOBESHAGEN, Arnold. Musikalische Interpretation als künstlerische Forschung? Konzepte und internationale Kontexte. In: JACOBESHAGEN, Arnold (Org.). *Perspektiven musikalischer Interpretation*. Musik–Kultur–Geschichte, v. 4. Würzburg: [s. n.], 2016. p. 61–80.

RHEINBERGER, Hans-Jörg. *Toward a history of epistemic things: synthesizing proteins in the test tube*. Stanford: Stanford University Press, 1997.



SPRONCK, Veerle. A Laboratory for Performance Practice: The Case of MusicExperiment21. *In*: ASSIS, Paulo de; D'ERRICO, Lucia (Org.). *Artistic research: charting a field in expansion*. Lanham: Rowman & Littlefield International, 2019. p. 192–201.

